



CARTAS A ULTIMATO

1968-2008

UMA RADIOGRAFIA
DO CRISTIANISMO
BRASILEIRO

.....
Elben M. Lenz César, Org.



CARTAS A ULTIMATO

1968-2008

UMA RADIOGRAFIA
DO CRISTIANISMO
BRASILEIRO

.....
Elben M. Lenz César, Org.



Editora Ultimato
Viçosa, MG

CARTAS A ULTIMATO
Categoria: História / Liderança

Copyright © 2008 por Editora Ultimato
Todos os direitos reservados

Primeira edição: Julho de 2008
Revisão: Bernadete Ribeiro
Colaboração: Fabiano Ramos
Larissa Caldeira
Capa: Caio Campana

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV

C322 Cartas a Ultimato (1968 – 2008) : uma radiografia do
2008 cristianismo brasileiro / Elben M. Lenz César, Org. – Viçosa, MG:
Ultimato, 2008.

304p.; 23cm.
ISBN 978-85-7779-020-3

1. Cristianismo. 2. Cartas. I. César, Elben M. Lenz (Elben
Magalhães Lenz César), 1930-.

CDD 22.ed. 230

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
EDITORIA ULTIMATO LTDA.
Caixa Postal 43
36570-000 Viçosa, MG
Telefone: 31 3891-3149 — Fax: 31 3891-1557
www.ultimato.com.br

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	7
---------------------	---

PARTE 1 — TEMAS POLÊMICOS

1. O reino de Deus é maior	13
2. Certeza da salvação	21
3. Escatologia	27
4. Teologia da libertação	32
5. Pentecostalismo	36
6. Um pastor sem estrume	46
7. A Bíblia em linguagem popular	49
8. Harry Potter	52
9. Homossexualidade	57

PARTE 2 — TEMAS POLÍTICOS E SOCIAIS

10. Política	69
11. Cuba	84
12. 11 de setembro de 2001	92
13. Nordeste	98
14. Epístolas da prisão	106

PARTE 3 — TEMAS CATÓLICOS

15. Cartas católicas	119
16. Maria de mais e Maria de menos	133
17. Imagens	143
18. Aparecida do Norte	148
19. Celibato clerical	155
20. Padres casados	163
21. Padres sem castidade	174

PARTE 4 — TEMAS HISTÓRICOS

22. Por acaso...	179
23. A dança do “quero” e do “não quero”	184
24. As primeiras cartas	194
25. Apoio inicial	200
26. As cartas do bom velhinho	207
27. Os bem velhos	213
28. Os bem jovens	218
29. Cartas encorajadoras	222
30. Cartas acusatórias	232
31. Desabafos	237
32. Curiosidades	243
33. Notícias do exterior	251
34. Jesus	258
35. Bom para evangelizar	261
36. Testemunhos pessoais	268
37. Paulo no Pacaembu	273
38. O Mineiro com Cara de Matuto	276
39. Cartas sobre cartas	283
<i>Índice onomástico</i>	293

APRESENTAÇÃO

EPISTOLOGRAFIA é a arte de escrever cartas. É mais fácil escrever uma carta ou um diário pessoal do que um artigo, uma crônica ou uma poesia, porque naquele caso o texto sai mais do coração do que da mente.

As cartas em geral são sinceras. Um bom exemplo é este trecho de uma carta que Mário de Andrade, autor de *Macunaíma*, escreve a Cândido Portinari: “Você me revelou o meu lado angélico, ao passo que [Lasar] Segall me revelou meu lado diabólico, as tendências más que procuro vencer”. As cartas podem ser um meio de extravasamento tanto de ternura como de zanga.

Não são apenas os leigos que escrevem cartas. Escritores famosos publicam livros de cartas. Por exemplo, as cartas de Joaquim Nabuco, coligidas por sua filha Carolina Nabuco e publicadas em 1949, enchem dois volumes. As cartas que Monteiro Lobato escreveu a Godofredo Rangel podem ser lidas nos dois volumes de *A Barca de Gleyre*, publicados em 1948.

Esse estilo literário vem de longe. Ainda se pode ler quase 100 cartas de Cícero, o famoso orador e estadista romano que morreu 40 anos antes do nascimento de Jesus. Contemporâneos de Cícero e igualmente romanos, os poetas Horácio e Cícero escreveram alguns de seus poemas em forma de cartas: o primeiro produziu a coletânea *Epístolas* e o segundo, as *Heróidas* (*Cartas de Mulheres Heróicas*).

As cartas são muito usadas na literatura religiosa. Dos 27 livros do Novo Testamento, só os quatro Evangelhos e os livros de Atos e Apocalipse não são cartas. Toda a teologia paulina está contida nas treze Epístolas de Paulo. Além disso, dois capítulos do Apocalipse contêm as famosas cartas às sete igrejas da antiga Ásia Menor, hoje Turquia (Ap 2.1; 3.22). Na época da Reforma, surgiu uma coleção de cartas anônimas que atacavam o clero de então, intitulada *Epistolae Obscurorum Virorum* (Cartas de um Homem Obscuro). No Brasil, são famosas as quinhentas cartas do padre jesuíta Antonio Vieira, bem mais numerosas do que seus duzentos sermões. Diz-se que Vieira é um dos mais notáveis epistológrafos da literatura portuguesa e brasileira (ele nasceu em Lisboa em 1608 e morreu em Salvador, BA, em 1697). Uma das obras póstumas do intelectual Jackson de Figueiredo, que teve uma experiência de conversão aos 28 anos, é a sua *Correspondência*, publicada em 1938. Trata-se de uma coletânea de cartas sobre religião trocadas com Tristão de Ataíde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima, outro intelectual também convertido ao cristianismo no seio da Igreja Católica.

Cartas a Ultimato reúne mais de setecentas das milhares de cartas publicadas pela revista *Ultimato* no espaço de quarenta anos – primeiro, quando era um tablóide (1968–1975) e, depois, quando foi transformado em revista (a partir de 1976). É por isso que as cartas mais antigas usam o artigo masculino (o *Ultimato*), e não o feminino (a *Ultimato*). O leitor vai folhear um livro escrito por um grande número de autores, homens e mulheres, jovens e idosos, de todos os cantos do Brasil e de alguns países do exterior, eleitores de direita e eleitores de esquerda, pessoas de fino trato e pessoas mal educadas, cristãos humildes e cristãos arrogantes, protestantes que mandam católicos para o inferno e católicos que mandam protestantes para o inferno. A salada é tão grande quanto o número de missivistas.

Este livro é uma verdadeira “abertura de portas” e coincide com o segundo centenário da chegada de D. João VI, rei de Portugal, ao Rio de Janeiro (1808), desde quando navios de bandeira inglesa e de outras nações começaram a entrar na Baía de Guanabara e outros portos do país. Desde o início, as páginas da seção “Cartas” da revista *Ultimato* são abertas a todo leitor e, talvez, sejam as mais lidas da revista. [O leitor encontra no índice onomástico (p. 293) os nomes dos missivistas cujas cartas aparecem neste livro.]

Bom número das cartas aqui reunidas são como vozes saídas de um confessional, de um gabinete pastoral ou do consultório de algum psicólogo. A alma humana é exposta muitas vezes sem acanhamento, sem cortes, sem rodeios. O ser humano mostra ora a sua miséria ora a sua vitória sobre o pecado, ora a sua candura ora a sua raiva. Todas as cartas demonstram a posição religiosa dos missivistas, banhada ou não de tolerância. Há casos em que o mesmo missivista, numa segunda carta, tempos depois, confessa com humildade seu equívoco anterior.

Cartas a Ultimato é uma espécie de radiografia do cristianismo brasileiro, com suas luzes e sombras, e será de grande proveito para quem deseja ou precisa escrever um trabalho acadêmico sobre temas ligados à religião ou à natureza humana.

Elben M. Lenz César
DIRETOR-REDATOR DA REVISTA *ULTIMATO*



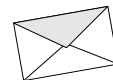
PARTE 1

TEMAS POLÊMICOS



1.

O REINO DE DEUS É MAIOR



A edição de julho/agosto de 1996 é histórica devido a sua matéria de capa: *O Reino de Deus é maior que a Igreja Católica Romana, que as Igrejas Ortodoxas e que a Igreja Protestante*. Para responder a questões delicadas e geralmente evitadas, a revista entrevistou nada menos que 26 líderes (dezoito evangélicos, de seis diferentes denominações, e oito católicos). Entre os protestantes havia pessoas bem conhecidas, como Augustus Nicodemus Lopes, Bertil Ekström, Boanerges Ribeiro, Cáo Fábio d'Araújo Filho, Ebenézer Soares Ferreira, Guilhermino Cunha, Henry Bacon, Paulo Leite, Valdyr Carvalho Luz e os colaboradores de *Ultimato*. Entre os católicos havia dois arcebispos (Bonifácio Piccinini e Lúcio Ignácio Baumgaetner), cinco bispos (Amaury Castanho, José Elias Chaves, José Ivo Lorscheiter, Marcelino Correa e Moacyr Grechi) e o padre jesuíta Carlos James dos Santos. Nas linhas e entrelinhas, deixou-se transparecer que o pecador brasileiro continua precisando de convicção de pecado, arrependimento, conversão e de um único e suficiente Salvador, que é Jesus Cristo, morto e ressuscitado. E que este recado básico tem que ser entregue a ele por todas as correntes cristãs com absoluta precisão. A matéria despertou grande quantidade de cartas.

* * *

Por favor, alguém me explique a última edição de *Ultimato*. Qual objetivo se tinha em mente? Como misturar vinho novo (*Ecclesia Reformada semper reformanda*) com barrica velha (*Roma semper Roma*)? A Igreja Romana, que teima ser a “prima-dona” de seus pares, há muito deixou de ser uma igreja cristã. Hoje, apóstata, nada mais é do que uma seita cristã-paganizada. *Sola Gratia, Sola Fide, Sola Scriptura, Solo Christus* foi uma mensagem que a muitos custou a própria vida. Qualquer tipo de compromisso com a

Igreja Romana é tripudiar sobre a fé reformada em Cristo Jesus. *Ultimato* embarcou no ecumenismo da barca de São Pedro?

Rev. Enézio E. de Almeida Filho
JACUTINGA, MG, 1996

Sou católico e um dos líderes da Renovação Carismática Católica em minha paróquia. Ao ler a opinião de Robinson Cavalcanti sobre nossa espiritualidade carismática católica, me senti no direito e no dever de apresentar alguns dos frutos já percebidos ao longo de mais de vinte anos de RCC no Brasil: avivamento das celebrações litúrgicas, derramamento dos carismas para a edificação da igreja, retorno e conversão de católicos, espíritas e até de protestantes afastados e muito mais. Gostaria também de esclarecer que a RCC não visa romper com a atual estrutura católica nem imitar os pentecostais para encher igrejas. Somos fiéis à doutrina católica, ao papa (servo escolhido por Deus para seguir a igreja), a Maria (presença forte e intercessora em nossas reuniões) e à Eucaristia (Jesus vivo no pão consagrado). Parabenizo a revista pelo espírito democrático que visa a edificação da Igreja do Senhor e a implantação do reino de Deus na terra.

José Hernani Ferrarez
JUIZ DE FORA, MG, 1996

Ultimato está de parabéns pelo nível da matéria *O Reino de Deus é maior que a Igreja Católica, que as Igrejas Ortodoxas e que a Igreja Protestante*, enfatizando uma prática reflexiva bíblico-teológica da fé que o ser humano precisa ter na pessoa do Senhor Jesus Cristo para salvação e vivência cristã, não se utilizando de suas próprias tradições religiosas para apoiar seu credo. A revista ofereceu um caminho interessante de diálogo para os cristãos brasileiros, para que assim cada grupo possa reavaliar seus posicionamentos e atividades na proclamação do reino de Deus, sem desvirtuar a mensagem central do evangelho: Cristo Jesus, único mediador entre Deus e os homens. Oramos para que esta sensibilidade à Bíblia, necessária aos proclamadores, seja uma realidade entre os cristãos brasileiros, garantindo assim a pregação de um cristianismo autêntico, para que o sofrido povo brasileiro contemple dias melhores.

Rev. Alberto Matos
JOÃO PESSOA, PB, 1996

Há poucos dias Dom Amaury Castanho esteve em Juiz de Fora e tecemos comentário sobre a edição de julho/agosto de 1996, da qual ele também participou. Sem dúvida, um sério exame de consciência para as igrejas católica e evangélica. Como sacerdote católico, peço a Deus que aumente a minha fé no que foi revelado na Palavra de Deus e definido pela Igreja Católica. Liberdade nas questões abertas. Em tudo caridade. É nesta abertura para o diálogo ecumênico que iremos buscar a melhor parte de que nos fala o Evangelho. No episódio Marta—Maria, Maria escolheu a melhor parte.

Mons. Miguel Falabella de Castro
JUIZ DE FORA, MG, 1996

Há anos sou assinante de *Ultimato*. Algumas vezes tive a idéia de escrevê-lhes para agradecer por tantas bênçãos que a leitura dela me dá. Desta vez dou meus cordiais parabéns pelo diálogo entre católicos romanos, cristãos ortodoxos e protestantes publicado na última edição. A contribuição de Valdir Steuernagel me impressionou muito, não somente por ser membro da mesma denominação (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil). No entanto, fiquei um pouco decepcionado com a ausência de representantes das Igrejas Ortodoxas, já que eles foram mencionados no título da matéria de capa. Calculo que há no Brasil considerável número de fiéis dessa igreja, por exemplo, no sul do Paraná.

Pr. Kurt Willy Stein
AGROLÂNDIA, SC, 1996

Venho dizer da minha apreciação quanto à matéria de capa da última edição. Gostei das respostas, embora algumas delas tenham sido um pouco evasivas. A minha alegria foi maior ao ver a presença do estimado pastor e professor Waldyr Carvalho Luz, que é uma grande autoridade no assunto. Tive contato com esse irmão há quase vinte anos, quando estudava no Seminário Bíblico Palavra da Vida. A vida dele sempre foi uma fonte de inspiração para mim.

Lucy Ferraz de Almeida Pezzolo
SÃO MANUEL, SP, 1996

Com respeito à edição de julho/agosto de 1996, a Igreja Católica Romana continua a mesma e, como diria o Rev. Paschoal Pitta, mais católica que o papa e mais cristã que Cristo. Se for necessário, o clero perseguirá os protestantes tal como fez no passado. A CNBB defende os

direitos humanos (só dos bandidos) e não defende as famílias dos policiais mortos em confronto com marginais. Defende a reforma agrária, mas proclama que suas terras não servem para serem distribuídas. A Igreja Romana foi e sempre será a mesma. O verdadeiro sentido do reino de Deus tem sido anunciado honestamente pelos protestantes, que antes de mais nada se preocupam com a recuperação espiritual do homem.

Rev. José Luiz de Mello Pitta
SÃO PEDRO, SP, 1996

Como responsável pela correspondência de minha paróquia e como fiel colaboradora do reino de Deus, qual não foi minha surpresa ao me deparar com uma publicação de confissão protestante. Muito maior ainda foi a estranheza ao ver a foto da capa: um sacerdote em atitude de celebração eucarística visto por trás! Ao iniciar a leitura do tema central compreendi a razão pela qual me enviaram a revista: tratava-se de uma crítica à Igreja Católica! Como é que vocês se ocupam tanto em escarafunchar a igreja fundada por Jesus Cristo, usando até de expedientes como deturpar a mensagem do discurso do bispo Amaury Castanho, colocando em destaque trecho do seu texto, com a nítida intenção de mostrar que a Igreja está em contradição, quando, na verdade, o que o sacerdote afirma é que a Igreja respeita as diferenças culturais. Procurem ler o Evangelho em sua profundidade e com verdadeiro ardor apostólico, para que seus ouvidos possam ouvir e seus olhos possam ver. Como tirar um cisco do olho do irmão, tendo uma trave no seu? Cuidem de sua religião e deixem a igreja de Cristo caminhar!

Ivete Santos Lima
OLINDA, PE, 1996

Apreciei de maneira especial a edição de julho/agosto de 1996, somando tantas opiniões a respeito do protestantismo, da Igreja Católica e de outros problemas religiosos de nosso Brasil. Li com atenção a *Oração de um Protestante em Favor da Igreja Católica Romana*. De fato, o que todos desejamos é que Cristo Jesus centralize a vida de todos nós e seja o nosso decisivo ponto de referência e encontro! E que todos os cristãos vivam intensamente o seu projeto salvífico!

Dom Amaury Castanho
ITU, SP, 1996

Está na hora de anunciarmos, não uma religião ou uma igreja, mas, o reino de Deus. Hoje a massa cristã está tão preocupada em combater entre si que esquece de anunciar o verdadeiro evangelho. Somos uma família missionária que veio do Chile e trabalhamos numa favela.

Eunice Solís Meza
SÃO VICENTE, SP, 1996

Leio com certa freqüência a revista *Ultimato*. A edição de julho/agosto, parece tratar de uma edição ecumênica, que aborda temas e questões tocantes à Igreja Católica Romana e demais denominações protestantes. Mas, como sempre, o pano de fundo é sempre um sutil e maldoso ataque à Igreja Católica Apostólica Romana. É preciso fazer um verdadeiro ecumenismo, unindo, somando esforços em prol de um único objetivo: levar o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo a todos aqueles que ainda não o conhecem (Mc 16.15). Em Jesus e Maria,

João Roberto Silva
MACAÚBAS, BA, 1996

Sou leitor assíduo de *Ultimato* e tenho uma admiração muito grande por tudo o que traz como matéria e reflexão. Li na edição de julho/agosto que a missa representa um afastamento da pessoa de Jesus do centro da fé e da doutrina, isto é, que o sacrifício eucarístico dos católicos desmerece a centralidade de Cristo. Porém, é necessário que se diga que o próprio Jesus disse: “Isto é o meu corpo” e “Isto é o meu sangue”. Para reforçar este argumento biblicamente, leia-se João 7.

Pe. Geraldo Bispo da Silva
SÃO DESIDÉRIO, BA, 1996

Gostaria de mostrar o meu apreço pela edição de julho/agosto, pela seriedade, coragem e até flexibilidade para ouvir opiniões. Mas gostaria também de demonstrar a minha preocupação e, com isso, o engano, perigo e incorerência teológica do pensamento ecumênico que está por trás desta matéria, manipulando as perguntas para tal objetivo. Dizer que o reino de Deus é maior que todas as igrejas está correto. O problema é fazer uma dicotomia do reino de Deus e a *ekklesia* de Jesus, que é a comunidade dos eleitos. Precisamos ser como o Francis Schaeffer disse: “Co-beligerantes, mas não aliados”. Devemos estar prontos para sermos companheiros na luta contra prostituição, violência, aborto,

homossexualismo ou qualquer injustiça social, mas ter o cuidado de não fazer como Josué, que aliou-se com os gibeonitas. Agradeço a Deus pelo sucesso, não das perguntas, mas das respostas.

Pr. Francisco Mário Lima Magalhães
PORTO FRANCO, MA, 1996

A teologia católico-romana dogmatiza que o papa concentra poder de ligar e desligar doutrinarmente na terra com o que Deus corresponde no céu. Ocorre que até a atualidade o catolicismo romano só tem acumulado dogmas extrabíblicos e nunca, em tempo algum, se ouviu afirmar a intenção de desligar um milésimo de milímetro sequer de qualquer ponto de sua doutrina. Assim, a edição de julho/agosto dedicou muito papel e letra ao catolicismo romano, cujo clero, com raras exceções, parece rir zombeteiramente desse ingênuo assédio evangélico.

Francisco de A. Quirorato
MACEIÓ, AL, 1996

Sou católico, casado com evangélica, mas quem nos uniu foi Jesus. Fantástica a edição de julho/agosto. Obrigado pela *Oração de um protestante em favor da Igreja Católica*. Genial. O fanatismo, mesmo por causas sagradas, prejudica. Não devemos agir como crianças, disputando doces e esquecendo o aniversariante.

Pedro e Ester Atloé
BRASÍLIA, DF, 1996

Parabéns pela coragem, ousadia e imparcialidade da edição de julho/agosto. O cristão que não pensa que o reino de Deus é maior que a Igreja Católica, as Igrejas Ortodoxas e a Igreja Protestante está fadado ao isolamento, ao fracasso e comete um grande erro teológico.

Rev. Silas Luiz de Souza
AMERICANA, SP, 1996

Verdadeiramente fiquei desolado com todo o conteúdo da edição de julho/agosto. Conversei com outros padres da minha região e ninguém está de acordo com o exposto na revista. Alguns falaram que, quando *Ultimato* chega, sem ver nem ler jogam no lixo. Outros falaram que seria bom enviar-lhes uma nota de desacordo, e é o que eu estou fazendo. Peço-lhe publicar o artigo que envio junto a esta carta.

Vocês precisam conhecer a opinião daqueles aos quais se gabam de enviar graciosamente a revista.

Pe. Félix Carroulo Pérez
RIO DE JANEIRO, RJ, 1996

Estou no final da leitura atenta da edição de julho/agosto. Parabéns pelo generoso esforço de provarem que o reino de Deus é maior que a Igreja Católica, as Igrejas Ortodoxas e a Igreja Protestante. Isso é bom jornalismo: sério, equilibrado, elevado.

Rev. Dante Sarmiento de Barros
RIO DE JANEIRO, RJ, 1996

Sinto-me profundamente ofendido; e comigo certamente milhões de católicos, com as injustas palavras da carta do Rev. Enézio E. de Almeida, de Jacutinga, MG, na edição de setembro/outubro de 1996. Este pastor manifesta um rancor e ódio mortal contra a Igreja Católica. Como pode ser chamado cristão, e ainda mais pastor, quem chama a Igreja Católica de apóstata e seita cristã paganizada? Só pode ser fruto de uma mente e de um coração repletos de ódio sem medida — diametralmente contra o espírito do evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Reginaldo de Vasconcelos
BRASÍLIA, DF, 1996

Gostei muito da edição de julho/agosto. Chegando ao fim deste século, precisamos mais que nunca reconhecer as múltiplas expressões da Igreja, o corpo de Cristo. Em 1952 um jovem da Libéria fez a seguinte pergunta: “Por que o sr. não leva todos os missionários que estão aqui de volta aos seus países para se reunirem e resolver qual o evangelho devem nos ensinar? Quem sabe, depois desta reunião e ao voltar, eles preguem a mesma coisa”. Aconteceu o mesmo na Índia em 1910 e resultou na Conferência Missionária de Edimburgo. Ainda estamos longe de uma só mensagem, mas o desafio permanece e o mundo está cuidadosamente nos observando.

Paul N. Lewis
ANÁPOLIS, GO, 1996

Recebi no meu endereço de férias a edição de julho/agosto com as respostas de líderes evangélicos e católicos a perguntas relativas ao catolicismo e ao protestantismo no Brasil. Muito obrigado! Faço votos

de que um diálogo sincero e fraterno entre nós nos conduza, pela ação do Espírito Santo, à plena comunhão que o Senhor Jesus deseja, para que o mundo creia.

Frei Félix Neefjes, ofm
BLOKKER, HOLANDA, 1996

Nunca vi revista tão bonita quanto a edição de julho/agosto. Esta vai fazer parte do meu arquivo, por conter assuntos velhos e atuais, como que uma grande pedra que separa o cristianismo em dois: católicos e protestantes. Está num linguajar civilizado, educado e democrático.

João Dias de Souza
GUARULHOS, SP, 1996

Sou padre católico, capelão militar da Aeronáutica. Por intermédio de um funcionário dessa organização militar, li a edição de julho/agosto de *Ultimato*, pelo que vos parablenizo, sobretudo pela matéria de capa. Fico contente em perceber que os nossos questionamentos, inquietações e esperanças são também de outras pessoas que muitas vezes estão bem perto de nós.

Pe. Gilson Batista
CURITIBA, PR, 1998